

A professora Anna Carletti, coordenadora do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), participou do Seminário "Graduação em Relações Internacionais: formação, padrões nacionais e inserção profissional", promovido pela Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) em parceria com o Departamento de Relações Internacionais da PUC Minas.

O encontro ocorreu em Belo Horizonte (MG), de 27 a 28 de maio de 2010. Já de volta ao Campus Santana do Livramento, a professora fez uma breve análise do evento, que discutiu a preparação dentro das universidades e a atuação dos profissionais de Relações Internacionais no serviço público e na iniciativa privada.

Segundo a coordenadora, a principal preocupação dos professores é garantir a qualidade do currículo em uma especialidade que registra um aumento exponencial na oferta de vagas para alunos – hoje, existem 120 cursos de graduação no Brasil, 11 deles no Rio Grande do Sul. A discussão se tornou ainda mais relevante pelo fato de ainda não haver diretrizes curriculares obrigatórias em âmbito nacional para o curso de Relações Internacionais, diz Anna. Até por isso, uma das atividades realizadas no Seminário foi a apresentação do trabalho desenvolvido por uma comissão criada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para apoiar a elaboração da prova do ENADE para o curso de Relações Internacionais.

A professora comenta que as necessidades dos alunos e dos professores para obter mais qualidade foram evidenciadas. O intercâmbio nacional e internacional foram destacados como elementos valiosos para complementar a experiência dos estudantes, enquanto o envolvimento dos docentes em redes de pesquisa e a inserção das novas tecnologias de informação receberam atenção no que se refere ao preparo dos professores.

Outro ponto destacado pela professora Anna diz respeito à visão de mercado de trabalho para os egressos. Na sua opinião, o perfil do formado em Relações Internacionais está ficando mais claro para as grandes empresas, que precisam de profissionais capacitados a entender os sinais políticos e econômicos no meio das relações entre diferentes países. "Além do setor empresarial, o setor público também está descobrindo o egresso de RI, seja em nível municipal, estadual e federal. As prefeituras, os governos estaduais, o Senado, a Câmara e o Itamaraty abrem sempre mais seus espaços para os internacionalistas. E por último, a diplomacia permanece o objetivo de muitos dos nossos alunos", enumera a coordenadora.

**Heleno Nazário para Assessoria de Comunicação**